Intervenção do Delegado Empregador Português na 113ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho

Manuel Marcelino Peralta da Pena Costa

É com grande honra que, mais uma vez, represento a Delegação dos Empregadores portugueses e gostaria de reafirmar o empenho do tecido empresarial português nestes tempos tão conturbados, em dar o seu contributo fundamental para um crescimento económico sustentado a nível nacional, europeu e global.

Estamos hoje confrontados com um cenário de ameaças múltiplas e inéditas, em que à guerra da Ucrânia se juntam conflitos comerciais entre grandes potências, com consequências gravíssimas para o mundo empresarial, que se vê confrontado com uma enorme insegurança e falta de confiança dos mercados.

As empresas sobrevivem hoje num mundo novo, inesperado e com o qual não sabem como lidar – algo completamente diferente da crise do COVID.

Mas uma coisa é certa: o crescimento económico não pode ser questionado. Não devemos – nem podemos, hoje mais que nunca - ter medo do crescimento económico! A melhoria das condições sociais, incluindo laborais deve andar de mãos dadas com a ambição do crescimento económico.

Sem este crescimento económico, assente nas duas grandes transições com que o mundo se defronta – a verde e a digital - não será possível conseguirmos atingir os tão almejados objetivos prosseguidos pela OIT, do respeito pelos direitos e pela dignidade neste domínio tao importante da vida humana como é o trabalho.

Neste sentido, importa também reconhecermos o papel fundamental que o diálogo social tem e deverá sempre desempenhar nos sistemas sócio-económicos, assegurando *o nexo positivo entre os empregos, os direitos e o crescimento* de que o relatório do Senhor Diretor-Geral da OIT refere: concordamos plenamente que assegurar este nexos é complicado, ainda mais nos tempos que vivemos, mas consideramos que os Parceiros Sociais são atores essenciais para conseguirmos os consensos necessários às soluções adequadas ao atual mundo do trabalho.

Este ano, o tema da informalidade é retomado nesta sede e não podemos deixar de reiterar, da parte dos empregadores, os reflexos negativos que a economia informal repercute na atividade empresarial, bem como o fraco quadro de garantias que confere aos trabalhadores.

Consideramos que a primeira linha de luta deverá ser sempre trazer estes trabalhadores para a formalidade.

Este ano continuarão, ainda, os trabalhos da Comissão Normativa sobre os Riscos Biológicos, assunto da mais elementar importância para o mundo laboral.

A discussão, embora desafiante, corre a bom ritmo e cremos que será possível, não só a aprovação de todo o texto da Convenção, como também da Recomendação que a irá acompanhar - o que demonstra mais uma vez a importância e o papel do diálogo tripartido, bem como a gênese da OIT, que continua bem presente no espírito desta Instituição.

Um terceiro tema surge nesta Conferência: o do trabalho efetuado em plataformas. Este tema assume hoje uma enorme importância, não devendo ignorar-se que a economia das plataformas proporciona acesso ao mercado de trabalho, melhoria das condições socioeconômicas e tem impactos na formalização de trabalhadores, especialmente nos países em desenvolvimento.

Sendo importante evitar enquadramentos legais como o atualmente existente no nosso país, o qual não é de todo adequado ao bom funcionamento do mercado e põe em risco a sobrevivência das empresas envolvidas na utilização do trabalho em plataformas.

A Sessão em curso da Conferência Internacional do Trabalho em que temos todos o privilégio de participar este ano aborda um conjunto de matérias que são da maior importância – dando seguimento a temas que nunca perdem a sua atualidade e avançando com novas temáticas.

Assim, temos a prova que a Organização Internacional do Trabalho é um organismo vivo, pujante de ambição e de força para enfrentar os desafios que surgem - e é neste fórum que tais desafios e as soluções para o mundo do trabalho devem ser debatidos e enfrentados pelas partes nelas envolvidas: governos, empregadores e sindicatos.

Enquanto empregadores responsáveis, temos feito e continuaremos a fazer a nossa parte!

Muito obrigada pela Vossa atenção.

Só o texto lido faz fé.